

# Crise leva Santas Casas a limitar atendimento

*Nove unidades do Vale do Paraíba passaram a atender somente emergências em represália à decisão do Ministério da Saúde de quitar apenas 50% do pagamento referente a outubro*

Nove Santas Casas de Misericórdia de municípios do Vale do Paraíba (50% das unidades beneficentes na região), no interior paulista, estão limitando o atendimento à população aos casos de emergência e que envolvem risco iminente de morte. As cidades afetadas são Tremembé, Taubaté, Jacareí, Cachoeira Paulista, Caçapava, Cruzeiro e, no litoral, Caraguatatuba, São Sebastião, Ubatuba e Ilhabela. Em todo o Estado, vários hospitais estão decididos a fazer o mesmo, segundo Dante Montagnana, presidente do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (Sindhosp). Os diretores estão sendo orientados a comunicar a situação à Prefeitura, ao Escritório Regional de Saúde e à autoridade judicial da cidade. "A responsabilidade pelo não-atendimento passa a ser do governo fede-

ral."

Representantes regionais reúnem-se amanhã no escritório do Sindicato em São José dos Campos para decidir os rumos do movimento. "Outros hospitais podem aderir à paralisação parcial ou simplesmente se descredenciar", afirmou ele. A medida é uma reação à decisão do Ministério da Saúde em quitar esta semana apenas 50% do pagamento referente ao mês de outubro, que totaliza R\$ 600 milhões para todo o País. As Santas Casas e hospitais privados mantêm convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) para atender gratuitamente

os pacientes. "Não paralisamos ainda as atividades porque contamos com a compreensão dos funcionários e fornecedores diante desse impasse", disse Antônio Forte, diretor administrativo da Santa Casa de São Paulo, onde 6 mil pacientes são atendidos diariamente e há mil internados.

Comparado à Capital, que dispõe da maior rede de hospitais públicos, o Interior é o mais afetado pela demora crônica do governo em repassar o pagamento à rede conveniada. Dados do Sindhosp mostram que, no Estado, a rede privada e beneficente é responsável, especialmente no Interior, por 80% da oferta de

leitos à população. "Estamos cansados de recusar doentes de municípios vizinhos e não faço idéia para onde eles estão sendo levados", disse Marilda Prado, diretora ad-

ministrativa da Santa Casa de Taubaté, uma das maiores da região, com 221 leitos e 600 funcionários. No último sábado, ela teve de realizar cirurgias em pacientes do Hospital Universitário, onde faltou anestesista. "Brasília é só festa para o presidente eleito, enquanto a saúde está relegada ao abandono", reclamou Marilda.

O Congresso autorizou na semana passada a suplementação orçamentária para o Ministério da Saúde. Na ocasião, a Secretaria de Assistência à Saúde havia prometida à Confederação das Misericórdias do Brasil (CMB) que 100% da dívida de outubro seria quitada no dia 27. A decisão de pagar só metade provocou espanto. "Não é possível continuar a atender porque os fornecedores dos materiais e medicamentos exigem pagamento", disse Marilda. De acordo com Montagnana, os hospitais já contraíram empréstimo para pagar a primeira parcela do 13º salário e estão sem crédito para quitar a segunda parcela e os salários de dezembro.

**DÍVIDA CHEGA**  
**A R\$ 600**  
**MILHÕES EM**  
**TUDO O PAÍS**

Itamar Miranda/AE



**Forte:** "Temos a compreensão de funcionários e fornecedores"